

## **Memória, Identidade e Projeto: meio ambiente nos livros didáticos de História do Brasil**

Ely Bergo de Carvalho

Doutor em História

Universidade Federal de Minas Gerais

elycarvalho@ufmg.br

Línea temática: Enseñanza de la historia ambiental

O objetivo da pesquisa é entender as transformações das representações de meio ambiente nos livros didáticos de história do Brasil, no Ensino Médio, entre 1972 e 2012. As fontes primárias foram 88 destes livros. A Biblioteca de Livros Didáticos da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo possui o maior acervo deste tipo de material no Brasil. Foram utilizados na pesquisa 76 livros com as características citadas levantados na biblioteca, além de outros 12 livros do acervo particular do autor. Os livros didáticos articulam uma produção intelectual de instituições peritas que produzem um conhecimento especializado, com um público mais amplo, em especial as escolas – instituição fundamental de formação da “consciência histórica” no mundo moderno. Não é pretensão deste trabalho dar conta das formas de apropriação pelos alunos ou professores, mas entender, a partir deste lugar de conexão entre a academia e os alunos das escolas, que é o livro didático, qual a representação do meio ambiente na história do Brasil. Trata-se de uma análise de conteúdo que não desconsidera os aspectos pedagógicos e a materialidade do livro didático. O livro didático é produzido a partir de um lugar social específico em que cruzam inúmeras linhas de forças que devem ser explicitadas para a compreensão efetiva de tal material. Outra questão metodológica que deve estar clara é que o conceito de “meio ambiente” é consagrado na legislação que tomamos por base, por isso ele é aqui utilizado como categoria analítica. A análise indicou que há três momentos na história da representação do meio ambiente. Em um primeiro momento o meio ambiente é representando como um inimigo e um recurso a ser explorado em uma narrativa ufanista nacionalista. Em um segundo momento, no final de década de 1970, os livros didáticos incorporam a perspectiva crítica vindo do marxismo e do Movimento dos *Annales*, criticando fortemente a injustiça social na apropriação do mundo natural, mas a narrativa continua a ser norteadas por um juízo positivo da modernização. Os livros didáticos produzidos no século XXI, o terceiro momento na cronologia proposta, procuram incorporar temáticas de educação ambiental, de forma que a preocupação com ambiente surge no corpo principal do texto, conectado com a história nacional, em grande parte como resultado do sistema de avaliação de livros do governo federal brasileiro, mas avaliando positivamente o crescimento econômico. Todavia, mais que a descontinuidade o resultado destaca a continuidade de uma “narrativa de destruição”, nos livros didáticos. Silenciando sobre a rica sociobiodiversidade brasileira. Construindo uma representação estereotipada que destruir o meio ambiente foi a única forma de interação sociedade-natureza, em mais 500 anos, nas atuais terras brasileiras. Quando transformamos a história em uma linha contínua e homogênea de destruição ambiental, na verdade matamos a história, pois acabamos com a diferença. Perceber as diferentes racionalidades que conduziram e conduzem nossa relação com a natureza é fundamental. Não apenas para compreendermos melhor o passado, mas também, para podermos produzir alternativas para o nosso futuro.